

economia

Renegociar dívidas é urgência entre produtores

Tema foi abordado pelo economista-chefe do Sistema Farsul, Antônio da Luz, no Tá na Mesa Federasul na Expointer

expointer 2024

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Os produtores rurais gaúchos precisam, de forma urgente, que ocorra a renegociação de dívidas com os bancos, com as cooperativas e com as revendas do setor, de modo que todos possam alongar as dívidas. A avaliação foi feita pelo economista-chefe do Sistema Farsul e CEO da Agromoney, Antônio da Luz, que participou ontem do Tá na Mesa da Federasul, realizado na Casa da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) na Expointer, que abordou o tema Perspectivas e Impactos do Agro no RS.

Segundo Luz, o grande problema do agronegócio é que existe um passivo de curto prazo muito elevado. “Vimos de uma safra 2022

que foi frustrada. O produtor não colheu bem, mas conseguiu vender o pouco que colheu”, destaca.

Ele explica ainda que os produtores gaúchos vinham de uma safra boa de 2021 e, por esse motivo, conseguiram pagar as contas. Porém, segundo ele, ficaram sem recursos financeiros. Já na safra 2023, de acordo com o economista, os produtores estavam sem dinheiro e sofreram com uma segunda estiagem que deixou muitos endividados. “A reconstrução não acontecerá se as pessoas perderem seus empregos. As empresas precisam manter uma dinâmica capaz de fazer com que a economia funcione minimamente”, ressalta. Para Luz, também é necessário o apoio por parte da União aos governos estadual e municipal, como ocorreu na pandemia da Covid-19.

O presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa, destacou tam-

bém que o agronegócio gaúcho sustenta a segurança alimentar do Brasil. “O Estado alimenta e abastece com arroz mais de 140 milhões de brasileiros por dia”, comenta. Segundo ele, quando se fala nos problemas climáticos ocorridos no Rio Grande do Sul, o Brasil olha para o Estado em razão da importância estratégica da diversidade das cadeias produtivas. “Somos um grande produtor de alimentos e este momento exige o melhor de cada um nós”, acrescenta.

Luz também criticou as medidas do governo federal em apoio aos afetados nas enchentes de abril e maio. “As empresas gaúchas foram afetadas de diferentes maneiras: pela destruição de ativos, pela redução da atividade econômica, com receitas obstruídas direta ou indiretamente pelo alagamento, bem como aumento de custos devido a problemas



ALINA SOUZA/ESPECIAL/JC

Perspectivas e impactos do agro foi tema da palestra do economista

de infraestrutura.”

Conforme Luz, a irrigação segue sendo uma necessidade no Rio Grande do Sul. “A gente precisa desenvolver e ampliar as áreas irrigadas no Estado para que não venhamos a sofrer com a estiagem.

Durante o evento, o presidente da Federasul também comandou a entrega do 12º Prêmio Vencedores do Agronegócio e do 8º Prêmio Elas no Agro - Rio Grande do Sul. A relação dos premiados está no site do Jornal do Comércio.

Força para o agro é força para movimentar toda sociedade.

Quem trabalha na indústria, no comércio, no sistema financeiro ou preparando aquele cafezinho com leite, também faz parte do ciclo do agro.

É por isso que o Senar existe, para apoiar o agronegócio com Assistência Técnica e Gerencial, Formação Profissional Rural e Promoção Social às famílias rurais, contribuindo para sustentar toda a cadeia produtiva.

Porque quando o agro vai bem, a vida anda melhor.

senar-rs.com.br

senar_rs

senarRS

senarriograndedosul

SENAR